



Apostar com inovação e sustentabilidade

A DB Schenker é um dos líderes mundiais em transporte e logística. Luís Marques (managing director) fala-nos melhor dos investimentos que têm sido feitos em solo nacional, bem como dos desafios de uma indústria que se quer cada vez mais disruptiva.

Embora a história desta multinacional remonte ao século XIX, é preciso compreender que muito do seu trajeto teve de se adaptar a contextos distintos. Desde Gottfried Schenker até ao fornecedor líder em que se tornaram hoje, muitas são as razões para querer explorar esta história de sucesso. Antes de mais, é preciso ter em conta que a DB Schenker teve sempre como compromisso o fornecimento de soluções inovadoras capazes de desafiar o status quo. Atualmente, a rede conta já com mais de 140 anos de experiência em logística e orgulha-se de apoiar simultaneamente a indústria e o comércio na troca global de bens.

MAIS DE 50 ANOS EM PORTUGAL

Dentro do contexto nacional, percebemos que embora o trajeto não seja tão longo, muitos dos valores incorporados no grupo foram transpostos para a realidade portuguesa, em 1965: “Começámos em Lisboa e, naquela altura, tínhamos a designação Karl Biemann, Lda”, contextualiza. Este era o nome de um alemão que veio para Portugal como delegado da Schenker. Mais tarde, a empresa abriu uma subsidiária no Porto e daí resultou a fusão de duas empresas - Karl Biemann em Lisboa e Schenker no Porto. Nessa junção de esforços, nasce a Biemann-Schenker Transitários, Lda. Esta primeira abordagem permitiu novos desenvolvimentos e, entre os principais marcos desse caminho evolutivo, Luís Marques destaca diferentes momentos: em 2007, a DB Schenker adquiriu a empresa norte-americana Bax, especializada em transporte aéreo; e em 2008 passou a integrar a Pantrans.

INVESTIMENTOS

Seguindo a linha cronológica dos acontecimentos, destacam-se ainda outras apostas. Por exemplo, em 2014, a Schenker Transitários inaugurou um novo centro logístico, em Vila do Conde. Estas novas instalações vieram substituir os três armazéns da empresa na Maia e concentram uma maior centralização das atividades logísticas. Mais recentemente, em 2015 grande parte do foco direcionou-se para o transporte terrestre, que ocupa ainda a maior fatia do seu volume de negócios: “Especializamo-nos em saídas diretas entre Lisboa e Porto e nos sistemas de hubs, tirando partido da rede densa que temos na DB Schenker, a nível europeu”.

Todos estes planos são ponderados numa perspetiva a longo prazo e, nesse âmbito, a Schenker portuguesa apostou também no setor automóvel: “É uma indústria muito exigente e, como esses objetivos foram traçados há três anos, muitos dos seus frutos acabaram por surgir em 2017, que se revelou um ano de



muito sucesso”, avalia. Esta capacidade de planejar permite-lhes antever oportunidades de uma forma que, caso contrário, não seria possível. Hoje, a Schenker Transitários está presente em Faro, Lisboa, Pombal, Porto e Covilhã e a estrutura conta com cerca de 330 colaboradores.

Neste momento, os maiores destinos são Espanha, França e Alemanha. Estes países acabam por garantir um conjunto de ligações diretas, garantindo dessa forma a entrega de mercadorias nas mais diversas cidades europeias: “Fazemos oito conexões diárias, desde Porto e Lisboa, e temos consciência de que aproximamos Portugal ao centro da Europa”. A acompanhar esta dinâmica, a DB Schenker dispõe ainda de um laboratório – Enterprise Lab – de última geração para desenvolver e testar as tecnologias que moldarão a logística de amanhã. Aqui são lançadas, todos os dias, novas ideias e, ainda que ao início possam parecer “mirabolantes”, são muitas vezes acolhidas e desenvolvidas. Nessa mesma envolvimento, a DB Schenker, a MAN Truck e a Universidade Fresenius conduzem agora um projeto de investigação, que visa a utilização de camiões ligados em rede. Esta iniciativa está integrada num teste de platooning, onde todos os veículos se conectam entre si através de um “reboque” eletrónico.



LOGÍSTICA ACESSÍVEL

Dispondo de uma experiência que garante o máximo de rigor e fiabilidade no tratamento das transações comerciais, a DB Schenker apresenta uma dimensão multicultural, não só do ponto de vista físico como também humano. Para isso faz-se dotar de profissionais capazes e devidamente qualificados: “Aqui não vinga a cultura portuguesa, assim como na Alemanha (ainda que tenha um peso enorme) não vinga a cultura alemã”, realça. E é tendo em vista uma coesão universal que é possível crescer de uma forma saudável, sustentada e, mais importante, partilhada.

Neste intercâmbio de ideias, podemos situar melhor o lugar que Portugal ocupa no mundo e a forma como se tem vindo a afirmar em alguns pontos: “Tivemos um período menos bom que criou imensa incerteza, mas, curiosamente, no setor dos transportes e logística forçou-nos à exportação e isso acabou por ser positivo”. Obviamente, hoje a situação económica não é mais a mesma, e há todo um outro conjunto de possibilidades a explorar. “Neste momento, há muitas infraestruturas logísticas a serem construídas, o que é muito bom para um operador como nós”, reflete o nosso interlocutor. O facto de as empresas passarem a recorrer a este serviço externo muda posturas e posicionamentos: “Nós temos mercados europeus que estão muito maduros na externalização dos processos logísticos e em Portugal estamos agora a caminhar nesse sentido”, transmite.

Nesse universo de partilha, a DB Schenker adota constantemente novas tecnologias. Uma das mais recentes apostas é a introdução do what3words na plataforma DB eSchenker: “Quando vamos entregar uma mercadoria queremos ter a certeza que entregamos à pessoa certa e através do what3words conseguimos fazer isso”. Importa informar que a plataforma what3words dividiu o mundo em quadrados de 3m x 3m, cada um com um endereço composto de três palavras do dicionário. Isso significa que em toda parte há agora um endereço que se refere ao exato quadrado de 3m x 3m. Esta cooperação permite que a DB Schenker forneça aos seus motoristas os pontos exatos de entrega, garantindo desse modo um serviço mais ágil aos seus clientes.

Outra aposta a destacar, que se encontra em fase de lançamento em Portugal, é o connect 4 land, uma plataforma de reservas online que facilita aos clientes da DB Schenker fazer diretamente o agendamento dos serviços de transporte terrestre pretendidos, com a mesma facilidade com que reservam um hotel numa plataforma online: “Assim, damos mais um importante passo em direção ao futuro digital e capacitamos a nossa empresa para o sucesso a longo prazo”.

PROGRESSOS

Tendo em conta que os operadores de transporte e logística têm cada vez uma maior perceção da pegada ecológica, Luís Marques verifica que os países nórdicos estão uns passos mais à frente do que o centro da Europa. No contexto nacional, foi traçado um plano muito concreto para 2020: “Reduzir 30% das emissões de CO2, face àquelas que estavam a ser consumidas em 2006”. Mais do que tentar anular essa pegada, a transportadora quer contribuir para a sua redução “de forma sustentada, ano após ano”.

No balanço desta atividade, percebemos que esse e muitos outros investimentos fazem todo o sentido numa época como esta. Nessa busca de acompanhar as preocupações das novas gerações, Luís Marques procura ainda manter-se atento ao campo da inovação e perspetiva que, a curto e médio prazo, será desenvolvido um sexto centro logístico: “Quando deslocámos o terminal da Maia para Vila do Conde ficámos mais próximos dos clientes do Minho, mas hoje notamos que estamos ligeiramente distantes de outras regiões e, por isso, consideramos Aveiro como um próximo investimento”, explica. Este plano está a ser analisado a nível ibérico e perspetiva-se que venha a criar uma Schenker ainda mais forte e rápida, não só em termos de poupança de tempo, mas também na qualidade do serviço.